

1/2

Bagão Félix

Desemprego poupa engenheiros



SERA QUASE um lugar comum afirmar que em Portugal os engenheiros são das classes com maiores possibilidades de emprego e para eles o futuro apresenta-se pouco nebuloso no tempo, utilizando linguagem metafórica.

Mas o problema da concorrência a partir de ofertas europeias do mercado de emprego será, para o secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, um dos grandes problemas que se irão apresentar ao ensino universitário, em especial nos cursos ligados às áreas de engenharia e às suas especialidades. Evitar a obtenção de licenciaturas em favor de uma maior ligação à empresa e à prática só recorrerá em situações para os quadros médios e inferiores saldos de politécnico, permitindo novas desenvolvimentos técnicos e claros face à concorrência exterior.

Bagão Félix tem uma forte preocupação e diz ao administrador das obras do Porto, Álvaro Barreira que, no caso de engenharia, as aplicações técnicas do conhecimento científico são a base da produtividade e a base da competitividade. Mas, em Portugal, a formação em termos de formação profissional, é mesmo a nível dos cursos técnicos que pode resultar em desajustamentos face ao emprego, a situação das suas estruturas organizativas e processos de ensino, a natureza das práticas laborais. O secretário de Estado afirma ainda que o PSE criou e está a implementar e considerar as opções com bastante prioridade. Isso devido a, por um lado, a grande pressão exercida com o objetivo de proporcionar um ensino que não seja apenas teórico, mas que permita a aquisição de competências práticas. Por outro lado, porque é um setor profissionalizado que a introdução das novas tecnologias tem sido muito rápida e evidente. Além, não é novidade que os novos conhecimentos exigem formação contínua, não só no âmbito do ensino superior, já que para isso há mecanismos e estruturas existentes, mas também no âmbito da formação profissional e da formação de quadros médios e inferiores.

Desde, havendo que preparar as pessoas para a diversidade das constantes mudanças tecnológicas, entre outras.

Em função de objetivos futuros, considero também o secretário de Estado que a formação no Técnico aponta e tem para as zonas falçadas: jovens à procura do primeiro

emprego, os desajustamentos de longo duração e especialmente os empregados de pequena e média empresa que necessitam de uma requalificação, assim como atingidos por processos de reconversão industrial.

Bagão Félix não ainda que a formação profissional pode e deve

ter um papel preventivo, antecipando-se ao risco geral de desemprego em indústrias em declínio e eventualmente atender a sectores considerados ou vocacionados para a expansão.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Meecado de trabalho

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----